

Centro pode envelhecer mais rápido

O centro de Vitória tende, com o tempo, a perder a atratividade e a envelhecer mais rápido devido à Terceira Ponte, segundo o secretário municipal de Planejamento, Fernando Betarello, que acha que ela vai causar a transferência do crescimento urbano de Vitória para Vila Velha.

Ele explicou que a tendência é a formação de um contínuo urbano na área que recebe alguma influência da ponte, abrangendo desde Carapina, na Serra, a Itaparica, em Vila Velha. Estes municípios têm, respectivamente, o maior potencial industrial e habitacional da Grande Vitória.

Quanto ao comércio, Betarello diz que a expectativa é de que haja uma dispersão dos serviços terciários, hoje concentrados em sua maioria no centro de Vitória. Haverá, então, a transferência da atividade comercial e de prestação de serviços para a área próxima à ponte. "A modernidade já está presente no comércio da Praia do Canto", aponta ele.

Como nestes quatro dias de funcionamento da Terceira Ponte, foi constatada uma queda do trânsito no centro da cidade, Betarello explicou que a prefeitura vai promover um concurso de idéias para que o centro se adapte às mudanças. "Queremos que a população apresente sugestões para o sistema viário, o aspecto visual da cidade, o patrimônio histórico", disse o engenheiro.

Revelou ainda que a intenção da PMV é, a partir daí, realizar algumas obras de maneira que formem um conjunto único e revitalizem o centro, que, segundo ele, tem hoje 100% de infra-estrutura. "Isto custa muito caro à coletividade e não pode ser deteriorado", disse.



Os moradores nas imediações da ponte queixam-se de ter perdido a tranqüilidade

Quem ganha e quem perde com a 3ª Ponte

A inauguração da Terceira Ponte, na última quarta-feira, deixou nos municípios de Vila Velha e Vitória "ganhadores" e "perdedores". É o que atestam representantes de órgãos públicos, moradores dos dois municípios, comerciantes e outros profissionais.

Para o secretário de Obras de Vitória, Kléber Frizzera, ganham: o comércio da Praia do Canto e de Vila Velha, toda a Grande Vitória, uma vez que a ponte proporcionará melhor circulação do tráfego, e a empresa Norberto Odebrecht, que terá saldada a dívida de NCz\$ 25 milhões que tem com ela a Companhia Estadual de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo).

Para o presidente da Companhia Estadual de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb/GV), Helvécio Uliana, dependendo do lugar, o tempo de viagem diminui, ilustrando com o ônibus Ibes-Terminal de Carapina via Terceira Ponte, cuja tarifa é NCz\$ 0,50: ele faz o percurso em 60 minutos; sem a ponte, gastam-se NCz\$ 0,90 e 1h25.

O delegado do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Dermínio José da Costa, disse que, a curto prazo, os operários também perdem. Mas lembrou que com a especulação imobiliária o mercado tende a crescer.

Já o secretário de Planejamento de Vitória, Fernando Betarello, destacou a melhor distribuição das atividades econômicas concentradas hoje no centro de Vitória. A Grande Vitória terá, assim, novas áreas ocupadas, como o município de Vila Velha.

A abertura ao tráfego provoca mudanças no comércio, no trânsito e na especulação imobiliária em Vitória e Vila Velha

Do ponto de vista do turismo, Betarello acha que a ponte é uma interferência no Convento da Penha, considerado patrimônio nacional.

Ainda na opinião dele, quem mora nas imediações da Terceira Ponte também ganha financeiramente, por causa da valorização comercial, mas perde na qualidade de vida, devido ao barulho e ao tráfego intenso.

"Mudamos para cá porque achávamos a rua calma. Hoje meu filho de nove anos já não pode mais brincar à vontade", contou Lúcia Queiroz de Souza, moradora da rua Paraná, acesso de saída da ponte na Praia da Costa, Vila Velha, que espera uma compensação financeira, uma vez que tem uma confecção de roupas.

Confiante no mercado de Vila Velha, a comerciante Josiane Mendes Contarini está abrindo uma filial de sua loja de tecidos finos em Vila Velha.

O aumento na arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ainda é uma dúvida para o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders. Segundo ele, os moradores do município estão habituados a comprar em Vitória; se não houver uma campanha de divulgação, a situação pode piorar.